

Fipe vê inflação em alta de 0,23 ponto ⁹⁹

São Paulo — A taxa de inflação ficou em 25,41% no período de um mês encerrado dia 7, conforme apurou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (Fipe). O índice é 0,23 ponto percentual superior aos 25,16% registrados em março. As maiores pressões partiram das altas das passagens de ônibus urbano, do feijão, legumes, remédios e cigarros. Também contribuíram os aumentos de preços dos artigos de limpeza. Em contraposição, brearam a taxa as variações dos preços das carnes, combustível, verduras, alimentos industrializados e artigos de higiene e beleza. A Fipe calcula a evolução do custo de vida na cidade de São Paulo para famílias com renda mensal entre dois e seis salários mínimos.

A variação registrada pela Fipe é a mais alta das últimas sete semanas — período em que, porém, a taxa ficou sempre próxima aos 25%. Na opinião do coordenador adjunto da pesquisa da entidade, Heron do Carmo, a tendência é de alta a partir das próximas semanas por conta, sobretudo, da entrada da moda outono/inverno e da contração de renovações de contratos de aluguel.

Na sua avaliação, as maiores taxas de juros fixadas pelo governo

devem incentivar a desova de estoques de produtos agrícolas, barrar a migração da aplicação em ativos reais para ativos financeiros e, ao estimular a poupança, conter o consumo. Tudo isso ajuda a segurar a alta esperada, raciocina.

A variação do preço do feijão subiu de 46,37% em março para 57,84% no último levantamento. A alta dos preços dos remédios saltou de 29,70% para 37,04%, a do ônibus urbano de 36,09% para 48,18% e a dos legumes de 5,14% para 14,21%. O tomate aumentou 34,36% somente na primeira semana de abril, segundo o Procon. Nos cigarros o reajuste cresceu de 32,53% para 35,48% e nos artigos de limpeza de 24,99% para 27,15%.

Quanto aos recuos, a variação média do preço das carnes caiu de 23,16% para 20,27%, a dos alimentos industrializados de 26,10% para 24,92% e a dos artigos de higiene e beleza de 26,27% para 24,72%. As promoções nos supermercados são apontadas por Heron do Carmo como a principal causa da desaceleração. A variação do preço das verduras caiu de 18,35% para 4,79%.